

**FACULDADE PATOS DE MINAS  
GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA**

**FLAVIA LORRANY MOTA**

**A PERCEPÇÃO DO USUÁRIO SOBRE A ATUAÇÃO  
DA FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA EM UM  
MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE DO INTERIOR DE  
MINAS GERAIS**

**PATOS DE MINAS  
2018**

**FLAVIA LORRANY MOTA**

**A PERCEPÇÃO DO USUÁRIO SOBRE A ATUAÇÃO  
DA FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA EM UM  
MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE DO INTERIOR DE  
MINAS GERAIS**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito parcial para a conclusão do Curso em Fisioterapia.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Leonardo Diniz Souza

**PATOS DE MINAS  
2018**

FACULDADE PATOS DE MINAS  
DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA  
Curso de Bacharelado em Fisioterapia

**FLAVIA LORRANY MOTA**

**A PERCEPÇÃO DO USUÁRIO SOBRE A ATUAÇÃO  
DA FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA EM UM  
MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE DO INTERIOR DE  
MINAS GERAIS**

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Fisioterapia, 28/11/2018.

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado, pela comissão examinadora constituída  
pelos professores:

Orientador: Prof.º Dr. Fernando Leonardo Diniz Souza  
Faculdade Patos de Minas

Examinador: Prof.ª Me. Ana Caroline Fernandes Marafon  
Faculdade Patos de Minas

Examinador: Prof.ª Drª Mariane Fernandes Ribeiro  
Faculdade Patos de Minas

# **A PERCEÇÃO DO USUÁRIO SOBRE A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA EM UM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE DO INTERIOR DE MINAS GERAIS**

## **THE PERCEPTION OF THE USER ABOUT THE PERFORMANCE OF PHYSICAL THERAPY IN BASIC CARE IN A SMALL MUNICIPALITY IN THE INTERIOR OF MINAS GERAIS**

Flavia Lorrany Mota  
E-mail fisioflaviamota@outlook.com

Prof. Dr. Fernando Leonardo Diniz Souza  
E-mail drfernandodiniz@gmail.com

### **RESUMO**

O presente artigo faz uma discussão sobre a percepção que os usuários têm sobre a fisioterapia dentro da Atenção Básica a Saúde (ABS). Para identificar esta percepção foi realizada uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, identificando a visão dos usuários a respeito da atuação da fisioterapia neste campo. Visando a obtenção de dados foram entrevistados onze usuários, sendo oito do sexo feminino e três masculinos, uma das entrevistas foi excluída do estudo, sendo assim dez entrevistas utilizadas. Ao selecionar o entrevistado adotaram-se dois parâmetros: a disponibilidade e o interesse dos usuários em participarem da pesquisa. As pessoas que utilizam a ABS entendem a importância das atividades realizadas pelos fisioterapeutas, pois a melhoria na vida diária fica clara. Além disso, identificam os benefícios de terem essas atividades realizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Os diálogos evidenciaram resultados positivos sobre a atuação da fisioterapia no âmbito estudado, apesar de terem alguns pontos que merecem melhorias. Levando em consideração a necessidade de novos estudos.

**Palavras chave:** Atenção Básica à Saúde (ABS), Fisioterapia, Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF)

## ABSTRACT

This article discusses the perception that users have about physical therapy within Basic Health Care (ABS). To identify this perception, a qualitative, exploratory study was carried out, identifying the users' vision regarding the performance of physiotherapy in this field. Aiming to obtain data were interviewed eleven users, eight female and three male, one of the interviewee, two parameters were adopted: the availability and interest of users to participate in the survey. People who use ABS understand the importance of physiotherapeutic activities, as the improvement in daily life is clear. In addition, they the benefits of having these activities performed by the Unified Health System (SUS). I he dialogues showed positive results on the performance of physiotherapy in the scope studied, although they have some points that deserve improvements. Taking into account the need for further studies.

**Key words:** Basic Health Care (ABS), Physiotherapy, Family Health Support Center (NASF)

## INTRODUÇÃO

Em 1970, durante a luta militar, surgiu no Brasil a Reforma Sanitária Brasileira buscando melhorias para saúde pública do país. O marco inicial foi a 8ª Conferência Nacional de Saúde. Evento que foi de suma importância para tal reforma, no qual foram discutidos um conjunto de ideias que se tinham em relação às mudanças e transformações necessárias na área da saúde. Durante essa Conferência alguns grupos de médicos e outros profissionais também relacionados à saúde que estavam a dispor da situação da saúde pública no país desenvolveram testes e integraram discussões políticas. Tais discussões resultaram na Reforma Sanitária na Universidade do Direito a Saúde. Tudo isso foi oficializado com a Constituição Federal de 1988, assim criando o Sistema Único de Saúde (SUS) (1).

Segundo a Lei 8.080 de 1990 a Constituição instituiu o SUS como o conjunto de ações e serviços públicos de saúde, prestados por órgãos e instituições públicas federais, estaduais e municipais, da administração direta e indireta e das fundações mantidas pelo Poder Público (2).

Considerando que a porta de entrada no SUS é a Atenção Básica à Saúde (ABS), observa-se que ela é constituída por uma série de práticas da saúde, sendo de forma individual e/ou coletiva, que engloba a promoção, a prevenção, o diagnóstico, tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde. A ABS tem sido o meio de intervenção mais comum e facilitado entre o usuário e o SUS (3).

Com o avanço da implantação do sistema, em 1994 é homologado o Programa Saúde da Família (PSF), o qual foi criado com o intuito de colocar em prática a atenção básica. O principal objetivo era reorganizar o sistema de saúde, o PSF futuramente passou a ser denominado como Estratégia Saúde da Família (ESF). A ESF foi apontada como uma estratégia de modificação assistencial visando por em prática as diretrizes do SUS, estabelecendo uma equipe de trabalho diferente do que já se era visto (4).

Em 2008, como forma de ampliação da ESF, o Ministério da Saúde regulamentou os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), posteriormente chamados de Núcleos Ampliados à Saúde da Família. O objetivo principal do programa foi potencializar as ações da ESF. A legislação que regulamenta o NASF

prevê a incorporação de três a cinco profissionais da área da saúde em cada equipe da ESF. Esses profissionais, entre eles o fisioterapeuta, são definidos pelo gestor de acordo com as necessidades da população para que possam atuar de forma integrada no equacionamento das demandas individuais e coletivas da atenção à saúde, com foco na recuperação, prevenção e promoção da saúde (5).

A fisioterapia brasileira conseguiu o direito de se tornar uma profissão de nível superior na época em que a Junta Militar governava o Brasil, no ano de 1969, onde foi oficializado com a assinatura do Decreto-Lei nº938. No período que antecedeu, a fisioterapia havia se estabelecido como um curso de nível técnico. A criação da fisioterapia surgiu juntamente com as indústrias, onde casos de trabalhadores acidentados e lesionados eram constantes, assim necessitando de reabilitação para voltar ao mercado de trabalho (6).

A inserção do profissional fisioterapeuta na Atenção Básica teve como objetivo, compensar a limitada oferta de serviços públicos de fisioterapia do Brasil. Dessa forma, atenderia a uma parcela majoritária da população menos favorecida, que não tem acesso a serviços de fisioterapia, e contribuiria para conter os gastos que exigem atenção em saúde de complexidade. Por exemplo: pessoas hipertensivas, diabéticas, com doenças neurológicas e respiratórias. Desta forma reduzindo os gastos públicos e colaborando com a mudança no modelo assistencial, evitando o incremento das doenças e limitando os danos já instalados (7).

Frente a esta nova face de atuação na atenção básica, surgiram desafios quanto à atuação do fisioterapeuta nestas perspectivas. Considerando essa inserção, a percepção do usuário frente a este novo serviço pode ser uma ferramenta de suma importância para apreender este novo processo de ampliação da Atenção Básica à Saúde.

Diante disso, este estudo objetiva compreender a percepção dos usuários dos serviços de fisioterapia integrados oferecidos no âmbito da Atenção Básica à Saúde.

## **METODOLOGIA**

O estudo fundamenta-se em uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório com os usuários inseridos em atividades conduzidas e/ou coordenadas

por um fisioterapeuta dentro da Atenção Básica à Saúde, a partir de uma entrevista semi-estruturada baseada em Grounded Theory (8-9).

Para a entrevista foram estabelecidos alguns critérios básicos, como, a disponibilidade e o interesse, levando em consideração que o mesmo seja maior de 18 anos e encontre-se frequente na realização das atividades. Foram encontradas onze pessoas dispostas a participar da pesquisa. Dentre os participantes, oito eram mulheres e três homens com idades entre 51 e 65 anos. Uma das entrevistas foi descartada, onde o usuário/entrevistado era recém inserido nessas atividades e assim não soube responder o questionário. Restando assim, dez entrevistados para finalização desse estudo. Vale ressaltar a localidade onde foi feita a pesquisa: uma cidade de pequeno porte da região noroeste do estado de Minas Gerais, Brasil.

É importante enfatizar que tanto o Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade Patos de Minas, com o número do parecer- 2.867.470, quanto os sujeitos participantes da pesquisa através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) autorizaram a realização do presente estudo. A partir da autorização foi realizado um estudo qualitativo transversal e descritivo.

No município onde aconteceram as entrevistas, as atividades de responsabilidade do profissional fisioterapeuta realizadas na AB consistem em, “Grupo SOS Coluna”, “Projeto Mais Vida”. Uma visita foi feita a Unidade Básica de Saúde para selecionar quais os usuários seriam entrevistados. No primeiro encontro foi feito o convite aos usuários, onde se manifestaram aqueles que tinham interesse em participar. Portanto marcou-se um dia apropriado, que não fosse atrapalhar no atendimento dos usuários/entrevistados. Neste dia preestabelecido, a enfermeira responsável pela UBS disponibilizou uma sala para que fossem feitas individualmente as entrevistas. A coleta de dados foi realizada através de gravação de voz. Essas gravações que foram transcritas na íntegra posteriormente. As questões aplicadas na pesquisa tiveram por base o tipo de atividade que esse sujeito realizava dentro da AB, a forma com que ele chegou até esses atendimentos, à relação que entre os efeitos desses atendimentos à sua saúde, e a relação entre os atendimentos ao SUS.

Para resguardar a identidade real dos usuários/entrevistados foi atribuído um código a cada um, seguindo a ordem numérica com a seguinte sequência:- 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10.

Com as transcrições prontas foi realizada uma leitura minuciosa de todo o material em busca de identificar a reincidência e a diversidade em relação aos itens interrogativos da entrevista.

## **RESULTADOS**

Com a exclusão de uma das entrevistas o percentual do presente estudo se encontra da seguinte forma: 70% dos entrevistados- sexo feminino e 30%- sexo masculino. A faixa etária dos entrevistados variou entre 51 e 64 anos, tendo como idade média 57 anos.

Atualmente a maioria dos entrevistados não exerce atividade remunerada fora do lar. Sendo que 80% já desempenharam atividades como trabalhadores rurais ou domésticos, 60% têm como fonte de renda a aposentadoria e 10% dos entrevistados ainda trabalham nas áreas rurais, como lavradores.

A organização dos dados seguiu uma cronologia que conjuga tanto o modelo do roteiro de entrevista quanto às características de saturação das falas dos voluntários no decorrer da execução de cada entrevista. Para melhor visualização dos elementos e categorias foi definido da seguinte forma: (1) Atividade realizada pelo usuário dentro da AB conduzida por um fisioterapeuta; (2) Como o usuário soube da existência dessas atividades; (3) Relação das atividades com a sua saúde; (4) Relação das atividades com o SUS (10).

1- Mediante as atividades realizadas pelos usuários/entrevistados, 100% relatam participar de um ou mais grupos de atendimentos coletivos. Demonstrando os benefícios que esse tipo de atendimento possui, além de exercitar o corpo também é possível exercitar a mente.

*“Além do grupo de coluna faço projeto mais vida né, que a gente vai no PSF afere a pressão e vem e faz a caminhadinha e ali no coreto faz uma fisioterapias”* (Usuário 01).

*“Alongamento e o grupo da hipertensão”* (Usuário 03).

2- Com relação à descoberta da existência das atividades realizadas dentro da AB, as respostas foram um tanto diversificadas, como, ficaram sabendo através de conhecidos e/ou amigos. Tiveram também usuários encaminhados de práticas realizadas pelo fisioterapeuta-fisioterapia convencional (reabilitação)-. Outros relataram que foi através de médicos da UBS e até mesmo por médicos especialistas. Essa diversidade demonstrou que o programa de fisioterapia integrada oferecida no âmbito da AB do município estudado não possui uma divulgação unificada.

*“Foi através de amiga que eu fiquei sabendo, ai eu conversei com a fisioterapeuta e ela me deu um papel e eu trouxe pra fisioterapeuta daqui”* (Usuário 02).

*“Fui encaminhado pelo medico da UBS”* (Usuário 07).

3- Com base entre a relação que das atividades com a sua saúde, os usuários apresentam ter resultados satisfatórios após o início das práticas preventivas. Durante os diálogos pôde-se averiguar a influência dos atendimentos nas atividades de vida diária (AVD's).

*“É ótimo! Nossa, ótimo, uma beleza! A semana que nós não fazemos, há mas ai a gente sente falta, o corpo sente falta”* (Usuário 01).

*“Melhorou demais, porque quando eu comecei, eu não dava conta nem de andar e agora eu já consigo. Eu nem posso ficar sem, porque a minha vida só vai ser melhor com a caminhada e a fisioterapia”* (Usuário 04).

4- Quanto à relação das atividades com o SUS verificou-se que há algumas fragilidades, tais como: estrutura inadequada para realização das atividades; falta de equipamentos para garantir um melhor resultado.

*“É ótimo, só porque precisaria de ter uns aparelhos, porque a gente faz só com o corpo, aí ter algum aparelho de fazer uma musculaçãozinha”* (Usuário 01).

*“É muito bom né, poderia melhorar a sala porque é apertada né, tem muita gente”* (Usuário 06).

## **DISCUSSÃO**

O estudo mostra que, apesar de alguns usuários não saberem diferenciar a fisioterapia convencional (reabilitação) da fisioterapia preventiva (realizada no âmbito da AB), os usuários notam a importância da realização desses atendimentos de forma coletiva. Onde aquele tempo destinado a realização das atividades vão além de práticas rotineiras, sendo também o momento em que o indivíduo muitas das vezes, tem o contato com outras pessoas que não sejam da família. Diante do avanço da profissão, a fisioterapia vem sendo estimulada a criar grupos de acordo com a demanda de cada ESF (11).

De acordo com o modo em que os usuários ficaram sabendo da realização dessas atividades, verificou-se que a necessidade de ampliar a divulgação dessas práticas, para que, com o aumento do número de atendimentos uma porcentagem maior da população do município estudado possa ser beneficiada. É importante enfatizar que a falta de informação sobre a atuação da fisioterapia preventiva e em grupos específicos dificulta uma ação eficiente de ampliação e promoção desse tipo atendimento (12).

Analisando a questão em que o usuário relaciona as atividades com a sua saúde, os resultados alcançados foram de grande satisfação. Ouve relatos de melhora significativa dentro das atividades do dia a dia após o início das práticas preventivas. Movimentos como: sentar, levantar, virar da cama, foi apresentado como ensinamentos pela profissional fisioterapeuta e que tiveram ótimos resultados para aqueles que colocaram em prática. Em alguns outros estudos semelhantes a este também foi possível identificar a importância da fisioterapia em relação à saúde (13-14).

Pra finalizar a entrevista foi questionada qual a relação que o usuário tem das atividades realizadas com o SUS, onde foi encontrada uma série de pontos negativos, que de uma forma ou de outra acabam interferindo na qualidade dos atendimentos. Deixando clara a necessidade de melhoria no ambiente fornecido aos usuários. Alguns autores também mencionam pontos negativos análogos à esse estudo (15).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As percepções dos usuários quanto aos serviços de saúde ofertados é um importante auxílio para analisar a qualidade dos mesmos. Estudos assim revelam resultados que necessitam ser reavaliados constantemente.

Os diálogos evidenciaram resultados positivos sobre a atuação da fisioterapia no âmbito estudado, apesar de terem alguns pontos que merecem melhorias.

Durante os diálogos fluiu uma suposição de que os fatores socioeconômicos auxiliam no interesse constante dos usuários em manterem-se ativos nas atividades coordenadas/conduzidas pelo profissional fisioterapeuta. Levando em consideração a necessidade de novos estudos.

## REFERÊNCIAS

1. Faleiros VP, Silva JFS, Vasconcelos LCF, Silveira RMG. A construção do SUS: histórias da reforma sanitária e do processo participativo. 2006.
  
2. Santos NR. SUS, política pública de Estado: seu desenvolvimento instituído e instituinte e a busca de saídas. 2013,18(1): 273-280.
  
3. Portes LH, Caldas MAJ, Paula LT, Freitas MS. Atuação do fisioterapeuta na Atenção Básica à Saúde: uma revisão da literatura brasileira. 2011, 14(1): 111-119.
  
4. Araújo JCS. Inserção da Fisioterapia na Atenção Básica: um caminho necessário a percorrer em saúde pública. 2009.
  
5. Ministério da Saúde (Brasil). Portaria 154/GM; 2008.
  
6. Simoni DE, Carvalho JB, Moreira AR, Moreira JAC, Maia ARC, Boreinstein MS. A formação educacional em fisioterapia no Brasil: fragmentos históricos e perspectivas atuais. 2015, 6 (1): 10-20.
  
7. Castro AP, Neves VR, Acirole GG. Diferenças regionais e custos dos procedimentos de fisioterapia no Sistema Único de Saúde do Brasil, 1995 a 2008. Rev Panam Salud Publica. 2011; 30(5):469 - 76.

8. Petrini M, Pozzebo M. Usando Grounded Theory na construção de modelos teóricos. 2009, 10 (1): 1-18.
  
9. Santos SR, Nóbrega MM. A Grounded Theory Como Alternativa Metodológica Para Pesquisa Em Enfermagem. 2005, 55(5); 575-579.
  
10. Godoy AS. Introdução a Pesquisa Qualitativa e suas Possibilidades. 1995, 35 (2); 57-63.
  
11. Barbosa EG, Ferreira DLS, Furbino, SAR, Ribeiro EEN. Experiência da Fisioterapia no Núcleo de Apoio à Saúde da Família em Governador Valadares, MG. 2010, 23 (2); 323-330.
  
12. Costa JL, Pinho MA, Filgueiras MC, Oliveira JBB. A fisioterapia no programa saúde da família: percepções dos usuários. 2009, 2(1); 02-07.
  
13. Amado CM, Flores MCM, Neto MG. Percepção de usuários e não usuários de fisioterapia em relação à profissão, em Lauro de Freitas, BA. 2014, 4(1); 16-25.
  
14. Melo TR, Fialho TSM, Santos KA, Knaut SAM. Satisfação dos usuários de Fisioterapia SUS Paranaguá. 2015, 16(2); 91-100.

15. Silva MA, Santos MLM, Bonilha LAS. Fisioterapia ambulatorial na rede pública de saúde de Campo Grande (MS, Brasil) na percepção dos usuários: resolutividade e barreiras. 2014, 18 (48); 75-86.

17. Fréz AR. Avaliação da satisfação dos usuários dos serviços de fisioterapia da rede pública na cidade de Foz do Iguaçu, Paraná. 2010. 01-67

18. Brito TA, Jesus CS, Fernandes MH. Fatores associados à satisfação dos usuários em serviços de fisioterapia. 2012. 36 (2); 514-526.

19. Neto ABA, Evangelista DTO, Tsuda FC, Piccinin MJ, Roquejani AC, Kosour C. Percepção dos familiares de pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva em relação a atuação da Fisioterapia e à identificação de suas necessidades. 2012, 19 (4); 332-338.

20. Souza, FLD, Chacur, EP, Rabelo, MRG, Silva, LAM, Villela, WV. Implantação do Núcleo de Apoio à saúde as família: percepção do usuário. 2013, 37 (97); 233-240.

## DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada à fonte.

Faculdade Patos de Minas – Patos de Minas, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Nome do Orientando

---

Nome do Orientador

## DECLARAÇÃO DAS DEVIDAS MODIFICAÇÕES EXPOSTAS EM DEFESA PÚBLICA

Eu \_\_\_\_\_,  
matriculado sob o número \_\_\_\_\_ da FPM, DECLARO que efetuei  
as correções propostas pelos membros da Banca Examinadora de Defesa Pública  
do meu TCC intitulado:

E ainda, declaro que o TCC contém os elementos obrigatórios exigidos nas Normas  
de Elaboração de TCC e também que foi realizada a revisão gramatical exigida no  
Curso de Graduação em \_\_\_\_\_ da  
Faculdade Patos de Minas.

---

**Assinatura do Aluno Orientando**

**Graduando Concluinte do Curso**

**DECLARO**, na qualidade de Orientador (a) que o presente trabalho está  
**AUTORIZADO** a ser entregue na Biblioteca, como versão final.

---

**Professor (a) Orientador (a)**